



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

/SindBancáriosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5092 – 29 maio de 2015

Dia de luta: nas ruas por direitos, desenvolvimento e democracia



Hoje dia 29, A CUT, demais Centrais e os movimentos sociais farão mobilizações e paralisações em diferentes cidades do país. Será um dia de Paralisação Nacional contra a Terceirização, as Medidas Provisórias 664 e 665 e o Ajuste Fiscal e em Defesa dos Direitos e da Democracia.

Portanto, evidentemente, será dia de luta em defesa da classe trabalhadora, da liberdade e da democracia, contra as medidas econômicas restritivas anunciadas pelo governo federal e em defesa da aprovação definitiva da fórmula 85/95, que vai acabar com o fator previdenciário e melhorar o atual sistema de aposentadorias no Brasil.

Neste ano, as grandes mobilizações dos movimentos sindicais e sociais tiveram como marco inicial o dia 13 de março, quando trabalhadores e trabalhadoras foram às ruas em defesa da democracia e dos direitos. Desde então, as mobilizações vêm se multiplicando.

A Confederação Nacional do Serviço Público e Federal (Condsef) convocou suas entidades filiadas e servidores de sua base a reforçar o dia de paralisação nacional, além disso, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Públicos e Logística (CNTTL) e a Federação Nacional dos Petroleiros (FUP) vão aderir aos atos.

No Rio de Janeiro, a concentração está marcada para às 15h na Cinelândia. A ideia é que os sindicatos usem a palavra e façam panfletagem, enquanto aguardam a chegada da passeata de outras entidades para a manifestação unitária que deve começar às 18h.

Os diretores do SindBancários Petrópolis, Geraldo Luiz, Iomar, Sávio, Luiz Rocha, Luis Rosa, Aloísio Valentim Conrado Klippel e Marcos Alvarenga participam desse ato em defesa dos direitos dos trabalhadores.

Itaú Unibanco: Bico calado é alternativa ao Fale Francamente

O Itaú Unibanco mais uma vez está pisando na bola com a metodologia do Fale Francamente, pesquisa interna de satisfação. Entre as perguntas, estão avaliações dos gestores da área, meritocracia, ambiente de trabalho. No entanto, quem responder a verdade é punido e quem não responder, também. A saída é a direção do banco reorientar gestores assediadores que não aceitam críticas.

Na pesquisa, o gestor recebe uma nota de acordo com a avaliação dos trabalhadores. Se o percentual de satisfação for baixo, os avaliadores são identificados e cobrados. “Gestor com avaliação ruim tem assediado bancários, ameaçando seus empregos. Nós também temos nossa avaliação: o Fale Francamente é uma farsa”, protesta a diretora executiva do Sindicato/SP Marta Soares. Denúncias sobre o programa já foram feitas em 2013, mas as queixas continuam.

O dirigente do sindicato de São Paulo, Sérgio Lopes, orienta que os bancários do Itaú Unibanco não respondam à pesquisa do banco, uma vez que poderão sofrer represálias. “O login para acessar a pesquisa é nada menos que o CPF do funcionário. Portanto, é fácil a identificação e não é possível confiar no sigilo garantido pelo banco.

Além de desmascarar o Fale Francamente enviando as denúncias aos Sindicatos, os trabalhadores também podem fazer suas críticas sobre a gestão, supervisão e dificuldades no ambiente de trabalho, como assédio moral e falta de segurança, problemas com o mobiliário, ar-condicionado, entre outros. O sigilo será mantido e dirigentes do Sindicato entrarão em contato com o banco para resolver e melhorar a qualidade de vida para os bancários.



HSBC confirma intenção de sair do país

O presidente do HSBC no Brasil, André Guilherme Brandão, confirmou que o banco britânico estuda deixar o país e ponderou que a transação levaria de um a dois anos para ser concluída. A informação é do Congresso em Foco.

Apesar das palavras de André Brandão, rumores dão conta de que o processo de venda possa ser concluído até o final de agosto.

A informação sobre a possível venda das operações no Brasil veio à tona por meio de um comunicado interno do HSBC, na sexta 22. Logo a seguir, a presidenta do Sindicato/SP, Juvandia Moreira, afirmou que a entidade já cobra do banco reunião sobre o assunto e que está atenta aos movimentos do banco inglês. A dirigente ressalta que os bancários têm de estar preparados para a mobilização, inclusive, para ir à greve caso seja necessário.

O banco tem na faixa de 21 mil funcionários e aproximadamente 850 agências em todo o país. A mobilização já começou e dois atos já foram realizados. Um na frente do Casp e outro, na Paulista, em frente ao Banco Central, que cobrou a manutenção dos empregos e garantia de direitos aos trabalhadores do HSBC.

O protesto, na manhã da quarta-feira 27, é o segundo desde que o HSBC confirmou em 22 de maio que pode ser vendido. O banco inglês afirma que ainda não há decisão de prosseguir com nenhuma transação e assume que existe a possibilidade de passar para outra instituição suas operações no Brasil.

Na Paulista, Liliane Fiúza, diretora do Sindicato/SP e funcionária do banco, afirmou que a intenção do ato foi chamar a atenção do Banco Central para a necessidade da manutenção dos empregos dos funcionários do HSBC no Brasil.